

O SUBSISTEMA POLÍTICO DO ASPIL DE ARTEFATOS E CONFECÇÕES DE ALGODÃO COLORIDO DA PARAÍBA

Thayse Andrezza Oliveira Do Bu¹
Ângela Maria Cavalcanti Ramalho²

RESUMO

Em meio ao debate do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), os ASPIL's têm sido interpretados como um instrumento para minimização das disparidades regionais brasileiras a partir da geração de emprego e renda. Entender o fenômeno do desenvolvimento a partir do DLIS é trazer um olhar mais amplo, que não se restringe apenas ao viés econômico, mas também considera aspectos culturais e locais de forma integrada com aspectos que estão fora da localidade mas que a influenciam, inclusive, gerando alterações hierárquicas nos centros decisórios existentes. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o subsistema político do ASPIL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba, para verificar as hierarquias existentes. Para tal, foi feita uma pesquisa bilioráfica e de campo, com aplicação de questionários e de entrevistas. As articulações e os conflitos entre os atores do ASPIL em análise geraram mudanças nas hierarquias, fazendo com que um novo núcleo decisório de referência se originasse: o Grupo Natural Cotton Color.

Palavras-chave: ASPIL, Subsistema político, Hierarquias, Cooperações, Conflitos.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, expressivas alterações no ritmo do modo de produção capitalista começaram a surgir. Portanto, a partir de então, foi preciso repensar o modo de produção em massa, e assim, passou-se a dar ênfase às localidades, como forma de sobrevivência do próprio sistema capitalista.

No âmbito teórico, surge a Teoria do Desenvolvimento Econômico Endógeno (Desenvolvimento Local), ou seja, as mudanças conjunturais influenciaram o surgimento de um eixo de teóricos que passaram a considerar em seus estudos, variáveis que outrora não se dava ênfase, como: cultura, instituições e capacidade de governança das comunidades locais.

Portanto, no debate recente das teorias de desenvolvimento, há destaque para o desenvolvimento local, levando em consideração as capacidades e potencialidades locais como possíveis vantagens competitivas para estimular dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida em pequenas unidades territoriais, como conceitua Buarque (2008). Assim,

¹ Economista (UFCG) e Mestre em Desenvolvimento Regional (UEPB), thayseandrezzaecon@gmail.com;

² Doutora em Recursos Naturais (UFCG), coordenadora e Professora do Mestrado em Desenvolvimento Regional da UEPB, angelamcramalho@gmail.com;

as potencialidades locais podem se referir a alguma característica favorável geográfica e climática para o desenvolvimento de algum produto, mas também podem estar relacionadas ao uso da cultura e tradição local como diferencial competitivo dentro do mercado turístico e no mercado produtivo (ABRANTES, 2014).

Mais recentemente, surgiu a expressão Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS). Um termo que emergiu institucionalmente em 1997, e que passou a ser adotado pela maioria dos agentes que se debruçam sobre a análise do desenvolvimento local no Brasil, como salienta Abrantes (2014). Em suma, o Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável é um novo modo de promover o desenvolvimento. Parte do pressuposto de que o crescimento econômico é uma pré-condição, mas não é a condição suficiente para promover o desenvolvimento. O DLIS é articular a dinamização do crescimento econômico com outros fatores como o social, o cultural, o ambiental e o territorial. Ou seja, é pensar de modo holístico.

Neste contexto, muitos autores, como Cavalcanti Filho et al. (2008), Costa (2010), Cavalcanti Filho (2011, 2013), Abrantes (2014), têm visto nos ASPIL's um modo de se alcançar o desenvolvimento no âmbito regional/local; ou seja, como um instrumento de geração de emprego e renda em prol da minimização das disparidades regionais brasileiras.

O ASPIL pode ser definido como o conjunto de atores sociais, econômicos e políticos de um determinado território, que se articulam, formalmente ou informalmente, com o intuito de adquirir ganhos econômicos mediante atividades produtivas e inovativas (CAVALCANTI FILHO et al., 2008).

Cavalcanti Filho (2011) explica que a diferença entre arranjo produtivo e inovativo local e o sistema produtivo e inovativo local está no grau de complexidade das articulações entre os atores. Então, para que se possa chegar à relação existente entre os Sistemas e os Arranjos, Cavalcanti Filho (2011) apresenta três subsistemas: cultural, política e econômica; e esses subsistemas apresentam, no total, doze dimensões.

No subsistema cultural apresenta três dimensões: *população, história e território*. No subsistema político se apresentam as dimensões: *trabalho, propriedade e poder*. É nesse subsistema que se encontra a determinação das posições hierárquicas entre arranjos e sistemas. Já o subsistema econômico é composto por seis dimensões, a saber: *consumo, investimento, produção, inovação, financiamento e a comercialização*.

Para ser um sistema, tem que estar presente as 12 dimensões, e a ausência de uma dimensão já classifica como um arranjo, este, que se vinculará ao seu sistema produtivo e

inovativo local pela dimensão que não apresenta no interior do seu território. Logo, em um sistema produtivo e inovativo local podem existir vários arranjos articulados ao sistema.

Embora o êxito dos atores que compõem um ASPIL esteja relacionado a como se processam as articulações e cooperações; Cavalcanti Filho (2011) discute que os conflitos sempre se farão presentes. E explica que eles ocorrem como resultado da competição, por recursos e por resultados, bem como, deriva da ‘frustração’, diante das percepções de alguns atores, de que os seus interesses e resultados de todos não estarem sendo mutuamente compatíveis. Nesse contexto, Cavacanti Filho (2011, p.19) aponta que “a cooperação surge como mecanismo cultural e político de superação dos conflitos, permitindo ao sistema preservar sua organicidade e estrutura”.

Nessa perspectiva, no âmbito regional, a Paraíba tem se destacado no âmbito internacional pelo seu pioneirismo em cultivar o algodão naturalmente colorido para a transformação em artefatos e confecções. Nesse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar o subsistema político do ASPIL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba, para verificar as hierarquias existentes.

Cavalcanti Filho (2011) salienta a importância das condicionantes políticas e culturais para a formação da dinâmica do ASPIL. Logo, o autor apresenta que é a partir do subsistema político que os atores vão, ao decorrer do processo histórico, construir a dimensão territorial de um arranjo. A partir da determinação da localização do centro do poder, tendo como guia a propriedade dos ativos estratégicos. Portanto, Cavalcanti Filho (2011, p.17), constata, que: “Combinações distintas entre as variáveis funcionais econômicas contidas em um mesmo território, e destas com as dimensões culturais, resultarão da organização do subsistema político, determinarão a dinâmica dos arranjos e sistemas [...] logo, sua posição na hierarquia sistêmica”.

Para atingir ao objetivo do estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental e uma pesquisa de campo. Para a coleta dos dados, foram aplicados 18 questionários com alguns atores que compõem o arranjo e foram feitas 6 entrevistas. A partir da pesquisa verificou-se que a Coopnatural e a Natural Cotton Color são atores que têm papel preponderante de articulação no arranjo, porém apresentam rivalidade entre si. E mais, observou-se que a Natural Cotton Color tem se destacado na atualidade dentro do arranjo.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico, de modo a construir os alicerces para a análise dos dados da pesquisa de campo. Portanto, partindo da perspectiva de análise do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), foi discutida a ênfase atual aos aglomerados produtivos locais; bem como, através da pesquisa bibliográfica foram identificados os atores e as articulações existentes no processo de formação do ASPIL de confecções e artefatos de algodão colorido da Paraíba, de modo a identificar a localização do centro do poder e, portanto as hierarquias existentes. Para isso, também é preciso identificar, no âmbito da dimensão *propriedade*: a origem do capital, concentração e a forma de empresa – individual, societária, coletiva, estatal. Por fim, no que se refere à dimensão *trabalho*, buscou-se identificar a quantidade de empregados nas instituições que compõe o arranjo.

A pesquisa também se caracteriza como um estudo de campo. A coleta de dados foi por meio de entrevistas focalizadas e parcialmente estruturadas, que possibilitaram a identificação dos atores que compõe, atualmente, o ASPIL de confecções e artefatos de algodão colorido da Paraíba, bem como, proporcionou uma maior compreensão de suas articulações.

Para tanto, foram realizadas seis entrevistas com atores selecionados, a saber: I) IV) o representante da Embrapa do Comitê Gestor do Arranjo Produtivo Local - APL - de confecções e artefatos de algodão colorido da Paraíba; II) Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico – AMDE; III- pesquisador da Embrapa que participou do melhoramento da fibra de algodão naturalmente colorido; e, IV) presidente da COOPNATURAL. Ademais, foram aplicados 18 questionários, com os autores entrevistados e outros atores que não se teve o acesso para as entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do contexto histórico de formação do ASPIL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba, estiveram presentes diversos atores, especialmente, no âmbito da produção e beneficiamento, que hoje não fazem mais parte do arranjo³. Contudo, a Embrapa tem exercido papel central no arranjo, e não só devido às suas pesquisas sobre o algodão naturalmente colorido, mas também, pelo fato dela ser um elo de ligação dos vários atores do ASPIL.

³ Para mais detalhes, ver: Do Bu (2018).

QUADRO 1 – Atores que compõe o arranjo e sistema produtivo local de artefatos e confecções da Paraíba

		ATORES DO ARRANJO	LOCALIZAÇÃO	
		ESTRUTURA FORMAL DO ASPIL	COMPÕEM O COMITÊ GESTOR DE APL DE ARTEFATOS E CONFECCÕES DA PARAÍBA	Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais da Paraíba - NEAPLs-PB
Secretaria de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca – SEDAP	João Pessoa			
Associação da Indústria de Vestuário da Paraíba – AIVEST	João Pessoa			
Companhia de Desenvolvimento da Paraíba – CINEP	João Pessoa			
Natural Cotton Color	João Pessoa			
Santa Luzia – Redes e Decoração Ltda.	São Bento			
Casulo Arte Natural	Campina Grande			
SEBRAE-PB	João Pessoa e Campina Grande			
SENAI-PB	João Pessoa			
SFA-PB / MAPA	João Pessoa			
Embrapa Algodão	Campina Grande			
CONAB-PB	João Pessoa			
Banco BRADESCO	Agências distintas do estado da Paraíba			
Banco do Brasil	Agências distintas do estado da Paraíba			
Banco do Nordeste	Agências distintas do estado da Paraíba			
Associação das Rendeiras do Cariri Paraibano	Monteiro			
Associação dos Assentados Rurais “Margarida Maria Alves”	Juarez Távora			
	ATORES DO SISTEMA			LOCALIZAÇÃO
	Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT	São Paulo		
ESTRUTURA INFORMAL DO ASPIL	NÃO COMPÕEM O COMITÊ GESTOR DE APL DE ARTEFATOS E CONFECCÕES DA PARAÍBA		ATORES DO ARRANJO	
			LOCALIZAÇÃO	
		COOPNATURAL	Campina Grande	
		Unitex Ltda	João Pessoa	
		Assentamento Rural “Queimadas”	Remígio-PB.	
		Emater PB	João Pessoa (Sede) e por todo o estado da Paraíba.	
		Malharia Limoeiro	Limoeiro -PE	
		Consumidores	Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe.	
			ATORES DO SISTEMA	LOCALIZAÇÃO
		Apex-Brasil	São Paulo	
		Instituto C&A	São Paulo	
		SENAI – SP	São Paulo	
		Empresa Privada Organic Cotton Colours	Espanha	
		Empresa privada Innovative	São Paulo	
Première Vision (Maison d’Excepción)	Paris			
Green Nation Collection	Atuação mais direta em São Paulo e Rio de Janeiro			

		Consumidores	Amazônia, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo Holanda, Itália e Espanha.
--	--	--------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Do Bu (2018, p.114-115).

A partir da pesquisa de campo, observou-se que os atores que compõem o ASPIL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba são os que estão detalhados no QUADRO 1. Percebe-se que foi dividida em duas categorias: os atores, que atualmente, compõem e os que não compõem o Comitê Gestor de APL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba.

O Comitê Gestor do Arranjo Produtivo Local de Confecções e Artefatos de Algodão Colorido da Paraíba, foi criado oficialmente no dia 07 de dezembro de 2011, conforme o seu Regimento Interno, como uma medida para articular os atores ligados ao uso do algodão colorido na Paraíba. Dentre as suas obrigações, compete ao Comitê Gestor: “**Art. 8º** II. – Incentivar a ampliação das empresas e a criação de novas; [...] VI – Promover formas de cooperação entre o Comitê Gestor e outras entidades de desenvolvimento nacional e internacional” (REGIMENTO INTERNO DO COMITÊ GESTOR, 2011, p.3).

A partir da pesquisa de campo e da pesquisa bibliográfica, observou-se que existe cooperação e rivalidade entre os atores do arranjo, por exemplo, embora a Embrapa apresentar articulações com a Natural Cotton Color e com a Coopnatural, entre ambas há uma certa rivalidade. Nas entrevistas, distintos atores mencionaram uma rivalidade existente entre ambas as organizações. A gênese dos conflitos reside no fato de ambos os grupos buscarem se sobressair no arranjo.

A existência de conflitos já foi apontada por Farias (2010), quando ressalta que apesar da intenção inicial da Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico (AMDE)⁴ tenha sido criar a solidariedade entre os agentes econômicos envolvidos na cadeia produtiva do algodão colorido, a partir da distribuição proporcional dos benefícios gerados, o que passou a ser praticado foi uma solidariedade organizacional, isto é, verificou-se a solidariedade entre os membros das empresas ou cooperativas formadas. Portanto, observou-se a existência da

⁴ Teve papel importante até os anos de 2006, no processo de articulação dos atores que hoje compõem o APL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba. Saindo de cena após esse período, quando o seu foco passou a ser propiciar crédito e apoiar os “microempreendedores da cidade de Campina Grande”, com ênfase na agricultura familiar, nas cooperativas de reciclagem e nos artesãos.

solidariedade entre os atores que compõe a Coopnatural e os que formam o grupo Natural Cotton Color, mas não entre ambas as organizações.

Por sua vez, também foi verificada a existência de conflitos entre as empresas de artefatos e confecções e os trabalhadores do Assentamento Margarida Maria Alves. Basicamente, o conflito se refere ao preço da pluma de algodão colorido. Por exemplo, ao longo da história do cultivo de algodão colorido na Paraíba, os agricultores, predominantemente, acabavam sendo obrigados a repassar o algodão colorido para as cooperativas pelo preço estipulados por estas, já que os contratos eram pré-estabelecidos com as cooperativas. Contudo, após a formação do Assentamento Margarida Maria Alves⁵, o preço do algodão colorido passou a ser estipulado pelos assentados. Preço este, que é considerado, por algumas empresas do segmento, acima do valor de mercado. Mesmo assim, a Natural Cotton Color e a Santa Luzia continuam firmando contrato com o Assentamento, inclusive contratos firmados em conjunto; ao passo que os agricultores não vendem mais para a Coopnatural. Quando questionado do porquê, o Assentado disse que “houve uns problemas”, mas não quis especificar e não possuem mais relação com a cooperativa.

Contudo, suspeita-se que sejam questões relacionadas com o preço vendido da pluma de algodão colorido orgânico. O preço do algodão em pluma comercializado pelo Assentamento, em 2016, foi de R\$12,80/kg; e na safra de 2017 foi de R\$ 13,50/kg. Logo, em entrevistas com outros atores, inclusive, com a presidente da cooperativa, foi percebida que, muitos consideram o preço da pluma de algodão colorido comercializada pelo Assentamento como sendo muito acima do valor de mercado, mas quando argumentam isso, comparam ao algodão branco.

No organograma 1 se observa as hierarquias existentes entre as empresas privadas que compõem o arranjo. A partir dele, verifica-se que o APL é formado por empresas individuais, que estão organizadas, em sua maioria, em grupos: o Natural Cotton Color e a Coopnatural.

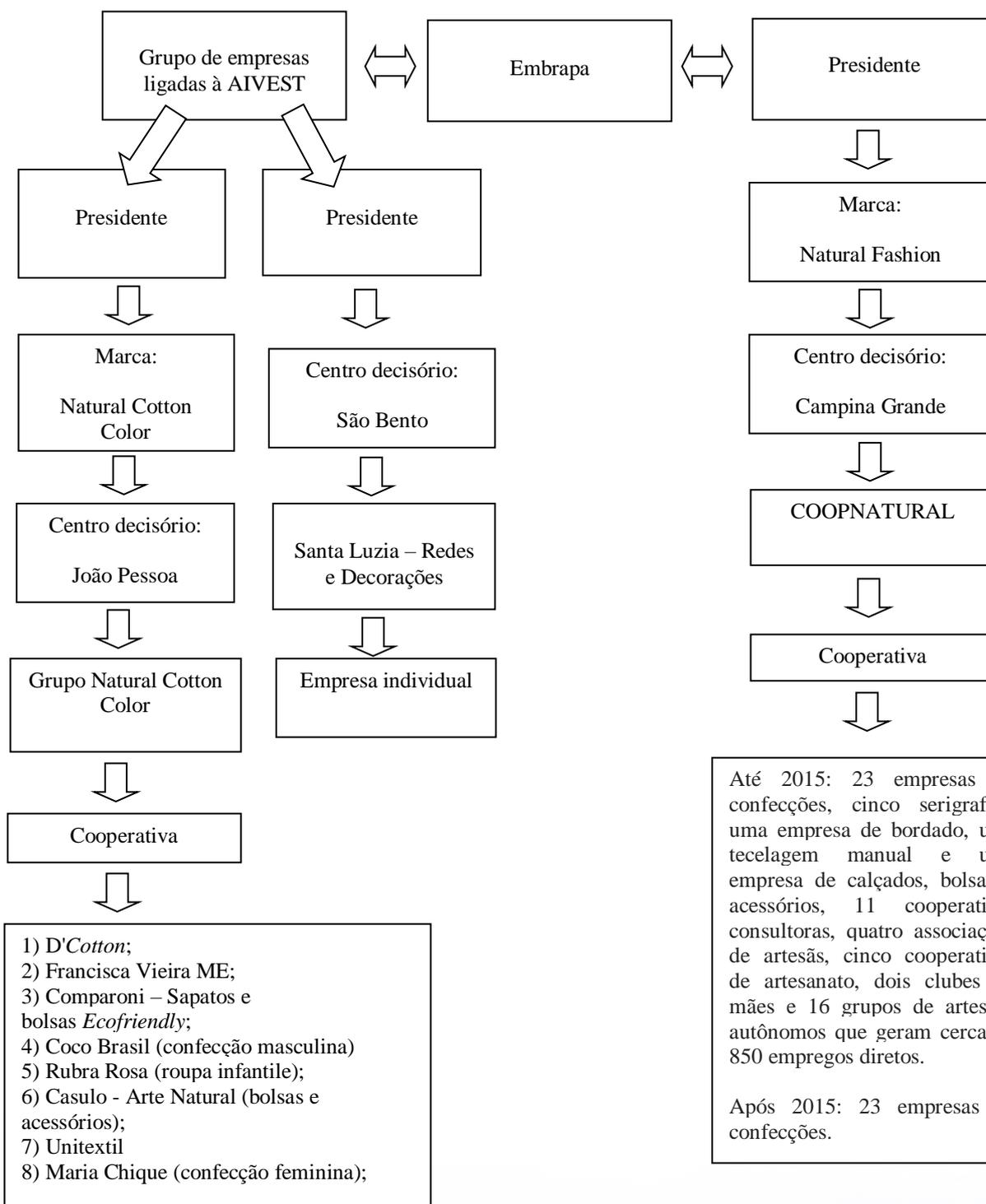
Embora não se obteve dados de cada estabelecimento, a partir da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, observou-se que o arranjo é constituído por microempresas e outras de médio porte⁶. Por exemplo, as empresas do grupo Natural Cotton Color que responderam os questionários foram a: D’Cotton e a Casulo Arte Natural. A D’Cotton é uma empresa de médio porte, pois possui, aproximadamente 250 empregados diretos e 150 indiretos, já a Casulo só possui 8 empregados diretos.

⁵ Local aonde produz o algodão naturalmente colorido orgânico e certificado.

⁶ Conforme a classificação do IBGE de empresas baseado no número de empregados: micro: com até 19 empregados, pequena: de 20 a 99 empregados, média: 100 a 499 empregados e grande: mais de 500 empregados.

Por sua vez, na atualidade, a Coopnatural possui, em torno de 36 colaboradores, expressão usada pela presidente na entrevista. Como ela explica, a cooperativa é formada por 23 confeccionistas cooperados, apresenta 5 oficinas de confecção, 8 artesãos e 5 agricultores localizados no município de Ingá – PB.

Organograma 1 – Dinâmicas e hierarquias dos grupos de empresas que compõem o arranjo



Fonte: Do Bu (2018, p.175).

No que se refere à empresa Santa Luzia - redes e decorações possui, aproximadamente 470 empregados. De acordo com o seu presidente, a empresa possui 120 empregados diretos, e em média 350 trabalhadores indiretos, que são artesãs pertencentes a um raio de até 400km de distância da fábrica. Essa distância foi uma ênfase dada pelo entrevistado para demonstrar o interesse em gerar emprego para a sua localidade.

A partir do organograma 1, verificou-se que o centro de decisão do grupo Natural Cotton Color corresponde a cidade de João Pessoa, onde está situada a sede da empresa da Presidente do grupo; muito embora o grupo também é formado por uma empresa em Campina Grande, como é caso da Casulo Arte Natural. Por outro lado, a sede de decisões da Coopnatural é Campina Grande, onde reside a presidente e boa parte dos cooperados. E a Santa Luzia – redes e decorações tem como sede do seu poder decisório a cidade de São Bento, aonde se situa a empresa.

Embora as empresas mencionadas no organograma 1 sejam, juridicamente, independentes, segundo o presidente da Santa Luzia – redes e decorações, existem relações de cooperação em áreas que beneficiam a todos; por exemplo, tais parcerias ocorrem para que as empresas sejam beneficiadas pelos programas da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT) e Agência Brasileira de Promoção a Exportação e Investimentos (APEX).

Portanto, apesar de o arranjo ter diversas empresas, existe um destaque no papel exercido pelas presidentes dos grupos: Natural Cotton Color e Coopnatural. Elas apresentam papel central de liderança no arranjo. Por exemplo, quem promove as negociações com os agricultores são as duas presidentes e são elas que direcionam a pluma do algodão colorido para a fiação, a tecelagem e, concluída essas fases, direcionam para os demais membros dos grupos realizarem as confecções e os artefatos de algodão naturalmente colorido, conforme detectado na pesquisa de campo.

Nesse cenário, é importante também destacar a importância de atuação da presidente da Coopnatural no início da plantação de algodão colorido no estado da Paraíba e o seu uso em confecções e artefatos. Sobre isso, Farias (2010) e Lirbório (2017) apontam que a utilização do algodão colorido como matéria-prima nas confecções do estado da Paraíba foi impulsionado pela influência e o interesse da presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário da Paraíba (SINDIVEST), que é a atual presidente da Coopnatural, e que, no ano de 2000 estava buscando por um diferencial competitivo para as roupas dos seus associados, que seriam apresentadas na FENIT.

Ademais, no ano de 2007, a presidente da Coopnatural também foi responsável por incentivar os agricultores à plantarem o algodão colorido de modo orgânico. Produção esta, que se iniciou na sua própria fazenda, localizada no município de Bom Sucesso, no Sertão da Paraíba, para demonstrar aos agricultores que era viável a produção de algodão naturalmente ser feita de modo orgânico.

Contudo, se por muitos anos a Coopnatural foi referência no âmbito nacional e internacional como produtora de confecções de algodão colorido; em entrevista com a presidente da cooperativa, no início do ano de 2018, verificou-se que, a partir dos dois últimos anos, ela está centrando suas atividades na comercialização de tecidos de algodão naturalmente colorido para a China e na comercialização de algodão branco orgânico, principalmente, tem centrado suas ações no Projeto Algodão Paraíba⁷.

Tal fato, segundo a entrevistada, é resultado da crise econômica mundial de 2009, que fez com que, depois de 2011, o segmento de confecções de algodão colorido da Paraíba também sofresse um arrefecimento. Sendo assim, a presidente da cooperativa tem exergado no Projeto Algodão Paraíba uma nova perspectiva de inserção no mercado global. Portanto, no cenário atual, a Coopnatural, além de desenvolver relações com a Embrapa, SEBRAE – PB, SENAI – PB, EMATER – PB e APEX; também tem desenvolvido outras cooperações, agora, com os membros do Projeto Algodão Paraíba: Emater, Norfil, Organic Cotton Colours, agricultores de Ingá e Embrapa.

Por outro lado, ao passar do tempo, o grupo Natural Cotton Color tem ganhado destaque no cenário nacional e internacional em decorrência da atuação estratégica da presidente do Grupo em prol de fomentar inovações nos tecidos de algodão colorido e no design dos produtos⁸.

Tais mudanças são comuns quando se está trabalhando com o enfoque neoschumpeteriano e da categoria analítica ASPIL. De fato, como já discutido: em sistemas complexos é comum ocorrer transformações, fato, inclusive, que dificulta a identificação de atores e variáveis. Portanto, segundo explicou Cavalcanti Filho (2011), quando um arranjo internaliza vetores dinâmicos pode emergir novas hierarquias, revolucionando todo o sistema e gerando um novo núcleo. No arranjo de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba percebeu-se que a busca por inovações de processos e dos produtos têxteis levou a nova liderança do arranjo está centrada no grupo Natural Cotton Color. Culminando em novas cooperações e conflitos.

⁷ Para mais detalhes, ver Lirbório (2017).

⁸ Para mais detalhes, ver Do Bu (2018).

Nesse sentido, verificou-se que o ASPIL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba tem atuado como instrumento estratégico de desenvolvimento local integrado e sustentável, uma vez que, modificou as estruturas local, isto é, gerou o surgimento de novos produtos (artefatos e confecções de algodão colorido) e um novo mercado alicerçado no discurso da sustentabilidade, dando origem à novas empresas ou a migração de empresas antigas para o setor de confecções e artefatos com algodão colorido, como é o caso dos membros da Coopnatural e da Santa Luzia – redes e decorações (que já existiam desde a década de 1980, mas com o uso de algodão branco). Por consequência, essas empresas têm gerado empregos locais. A partir da informações das empresas que responderam às entrevistas e aos questionários, a saber: 4 das 10 empresas privadas do arranjo; percebeu-se que o arranjo tem gerado: 414 empregos diretos e 400 indiretos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi identificar e discutir acerca do subsistema político do ASPIL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba, justamente com o intuito de observar as hierarquias existentes. Para isso, foi visualizada as formas das empresas que constituem o arranjo e as quantidades de empregados. Desse modo, verificou-se que as empresas que formam o Grupo Natural Cotton Color são empresas individuais, predominantemente, ao passo que a Coopnatural é uma cooperativa. Sobre a questão da empregabilidade, percebeu-se que, existem empresas que são de médio porte e outras são microempresas, tendo cerca de 8 empregados formais, como é o caso da Casulo, em 2018.

Foi observado que as empresas que compõem o arranjo se relacionam entre si e também com outros órgãos que fazem parte do APL, como: Embrapa, Senai e Sebrae, dentre outros. Contudo, ao passo que se verificou a existência de cooperações entre algumas organizações empresariais, como é o caso da empresas que formam o Grupo Natural Cotton Color e elas e a Santa Luzia – redes e decorações; também foi identificado conflitos entre o Grupo Natural Cotton Color e a Coopnatural.

Entretanto, é importante frisar que os conflitos entre os atores do arranjo não desarticula os alicerces para que se processe ou se consolide um desenvolvimento local. Muito pelo contrário, quando as teorias falam que o desenvolvimento do local se dará por meio da solidariedade e das cooperações dos atores locais em torno do fomento das pontencialidades locais, isso não exclui a existência de conflitos. Na verdade, a cooperação existe, justamente, como um instrumento de superação dos conflitos, já que o intuito das

empresas que fazem parte do arranjo é se articular em prol da acumulação de lucros, mesmo que seja um ASPIL que esteja alicerçado nos princípios da sustentabilidade, como é o caso do objeto desse estudo.

As articulações e os conflitos entre os atores do ASPIL em análise geraram mudanças nas hierarquias, fazendo com que um novo núcleo decisório de referência se originasse: o Grupo Natural Cotton Color.

Por fim, trabalhar com a temática ASPIL proporciona diversas possibilidades de futuras pesquisas, pois são doze dimensões que podem ser investigadas, sendo que, cada uma delas, pode ser dada ênfase à diversas variáveis e categorias analíticas.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, J. S. *(Des)envolvimento Local em Regiões Periféricas do Capitalismo: Limites e Perspectivas no Caso do Estado do Amapá (1966 a 2006)*. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

BU, T. A. O. do. *O ASPIL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba e o desenvolvimento local integrado e sustentável*. 2018. 209f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB.

BUARQUE, S. C. *Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CAVALCANTI FILHO, P. F. et al. *Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste*. Relatório. Nota Técnica 07. 2008.

_____. *O conceito de Arranjos e Sistemas Produtivos Locais (ASPILs): Uma proposta de definição teoricamente estrita e empiricamente flexível*. In: Conferência Internacional LALICS 2013, 11 e 12 de nov. 2013 – Rio de Janeiro, Brasil.

CAVALCANTI, P. F.; MOUTINHO, L. M. G. *Cooperação Institucional como estratégia inovativa: O Caso do APL de Confecções em Campina Grande (PB)*. *Revista Econômica Contemporânea*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 475-507, set./dez. 2007.

COSTA, E. J. M. da. *Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional*. Brasília: Mais Gráfica Editora 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/THAIS%20MARCULINO/Downloads/Livro_APL.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

FARIAS, P. S. C. *Os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação do algodão colorido e derivados da Paraíba (2000-2008): uma dimensão geográfica da flexibilização do produto, da produção e do consumo de moda, fibras, têxteis e confecções*. 2010, 309 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco. Geografia, 2010.

LIRBÓRIO, L. F. *O circuito espacial de produção do algodão naturalmente colorido da Paraíba – Brasil*. 2017. 293 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.